



A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DO PARATEXTO: UMA ANÁLISE DE *CONFISSÕES DE RALFO*, DE SÉRGIO SANT'ANNA

GALLAS, Taciana¹; FELIPPE, Renata Farias de²

Palavras-chave: Paratexto. Sérgio Sant'Anna. *Confissões de Ralfo*. Pactos de leitura.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como objetivo apresentar discussões sobre uma análise realizada a partir do paratexto do livro *Confissões de Ralfo*, do escritor brasileiro Sérgio Sant'Anna. O paratexto está presente na maioria dos textos, pois se expressa desde a capa de um livro, quando apresentado o nome do autor e o próprio título do escrito. Muitas vezes, elementos como prólogo, epílogo, orelha do livro, informações biográficas do autor, entre outros elementos, são ignorados pelo leitor que passa diretamente para a leitura do texto. Porém, a importância de dar atenção ao paratexto é por ele, na maioria das vezes, servir como um direcionamento da leitura.

Segundo Fagundes e Santos (2012, p. 2696), o termo chamado “paratexto” foi cunhado em 1989 por Genette “e, desde então, passou a ser relacionado a todo material que acompanha o texto, tido como principal, configurando-se, portanto, como um auxílio à leitura e à interpretação de um texto”. Com isso, entendemos que o paratexto serve para auxiliar em uma interpretação acerca do escrito que virá posteriormente.

Conforme Genette (1989, p. 11), o paratexto consiste em “[...] título, subtítulo, intertítulos, prefácios, epílogos, advertências, prólogos, etc.:". Ou seja, são elementos exteriores ao texto literário, mas que contribuem para um direcionamento da leitura. De certa forma, o paratexto rodeia e acompanha o texto para dar informações importantes sobre sua estrutura, autoria, criar expectativas de leitura, ou até para confundir o leitor.

¹ Discente do curso de pós-graduação em Letras, na área de Estudos Literários da Universidade Federal de Santa Maria- Campus Santa Maria, RS. Bolsista da Capes. E-mail: Taciana.gallas@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora do projeto “Romance, um ‘monstro de muitas patas’”. E-mail: renatfelippe@yahoo.com.br



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, propomos uma análise de excertos do paratexto do livro de Sérgio Sant’Anna. Para este trabalho, analisamos a capa, o prólogo, o epílogo e a ficha catalográfica. Além desses elementos, o livro também contém informações importantes na orelha, epígrafes, roteiro, sumário e uma nota final, elementos que, de alguma forma, também foram considerados para nossa análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordamos anteriormente que o paratexto serve para direcionar a leitura, portanto, orientar o leitor. Porém, ao analisarmos excertos do paratexto do livro de Sérgio Sant’Anna e confrontá-lo com a narrativa literária, percebemos que uma leitura anterior de elementos como o subtítulo, a ficha catalográfica e o prólogo em *Confissões de Ralfo* servem para confundir o leitor quanto ao pacto de leitura a ser estabelecido.

Essas confusões no estabelecimento de um pacto entre texto e leitor se dão desde o subtítulo do livro que apresenta a expressão “uma autobiografia imaginária”. Essa expressão pode levar o leitor a firmar um pacto de leitura tácito, de que lerá a narrativa como se fosse uma autobiografia, que segundo Lejeune (2014, p. 16) é uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (LEJEUNE, 2014, p. 16) que sugere um compromisso com a realidade, ou seja, com a vida real do autor.

Também, a ideia de existência de uma narrativa autobiográfica pode, novamente, ser pensada diante do excerto presente no epílogo, diante a leitura de um “nós”: “Nós terminamos de escrever isso, que é o fim do nosso livro e de nossas aventuras [...]” (SANT’ANNA, 1975, p. 233). Nesse caso, o leitor pode confundir a voz do personagem ficcional Ralfo com a voz do autor real, Sérgio Sant’Anna.

A confusão acerca da voz autoral é novamente explorada no prólogo, no excerto: “Ralfo é este homem. Nasceu com a minha primeira morte, a morte de alguém cuja identidade não interessa” (SANT’ANNA, 1975, p. 2). Diante disso, além do pacto autobiográfico sugerido pelo paratexto, também há a seguinte informação no prólogo: “[...] digamos que este livro trata da vida real de um homem imaginário ou da vida imaginária de um homem real” (SANT’ANNA, 1975, p. 2). O trecho pode sugerir que a narrativa apresenta a possibilidade de



ser lida como uma autoficção, suscitando ao leitor de que o próprio autor poderia ter criado uma personalidade fictícia para contar suas histórias de vida. Porém, conforme Lejeune (2014, p. 26), somente é possível estar diante de uma autoficção quando o autor conserva “sua identidade real (seu nome verdadeiro)”.

Mais uma informação a ser ressaltada, que está presente no paratexto, é quanto ao gênero romance. Na ficha catalográfica, é dada a informação de que o livro é um romance, e isso corrobora para a confusão do pacto de leitura criado pelo leitor, ainda antes de iniciar a leitura da narrativa. Sendo assim, o leitor estará diante de diferentes pactos de leitura, como o romanescos, o autobiográfico ou o autoficcional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como expomos anteriormente, o paratexto de *Confissões de Ralfo* apresenta diferentes propostas de pactos de leitura que podem ser aceitos ou ignorados pelo leitor ao decorrer da leitura da narrativa. Esses diferentes pactos também ocorrem porque o romance é um gênero híbrido, que pode assumir diferentes formas, sendo que, no caso da presente análise, a mistura entre gêneros ocorre desde elementos exteriores à narrativa. Portanto, na narrativa de Sant’Anna, o paratexto serve mais para confundir do que para orientar o leitor sobre o texto que lerá. Isso foi perceptível pela proposição de diferentes gêneros como o autobiográfico, autoficcional e romanescos antes mesmo de chegar ao primeiro capítulo do texto literário.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, Carla Ceci Rocha Fagundes; SANTOS, Rosa Borges dos. **TEXTO E PARATEXTO: POR UMA PROPOSTA EDITORIAL**. Anais do XVI CNLF. RJ: CIFEFiL, 2012. P. 2696 – 2702.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: La literatura en segundo grado**. Taurus S.A., 1989.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SANT’ANNA, Sérgio. **Confissões de Ralfo: uma autobiografia imaginária**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.